Paubrasilia **Relato**
https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0210 2026, Vol. 9, e0210

Oficina de Montagem de Miniexsicatas Como Ferramenta para Divulgação Científica e Sensibilização Ambiental

Mini-Exsiccata Assembly Workshop as a Tool for Science Communication and Environmental Awareness

Rhilary Herielle G. Pereira[1,4,*], Luéliton L. Victor[2], Zanna Karina L. Trindade[3], Natália J. Silva[1], Giovanna S. Bispo[3], e Amélia C. Tuler[1,3]

[1] Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade, Boa Vista, Roraima Brasil

[2] Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Boa Vista, Roraima Brasil

[3] Universidade Federal de Roraima, Centro de Estudos da Biodiversidade, Boa Vista, Roraima Brasil

[4] Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia (PPG-Bionorte), Polo Roraima,, Boa Vista, Roraima, Brasil

Palavras-chave
alfabetização botânica, aprendizagem intergeracional, conservação ambiental, extensão universitária, oficinas participativas

Keywords
botanical literacy, environmental conservation, hands-on workshops, intergenerational learning, university extension

Recebido em: 02/10/2025

Aceito em: 29/04/2026

Editor: Jaílson S. Novais (UFSB)

Resumo

Relatamos uma ação educativa e de divulgação científica que utilizou a produção de miniexsicatas para aproximar o público da flora local e sensibilizar para a conservação. A atividade ocorreu em dois shoppings de Boa Vista (RR), no âmbito da SNCT 2023, em formato "mão na massa". Na etapa preparatória, plantas férteis foram coletadas no CBio/UFRR e secas a 60 °C; na montagem, participantes de diferentes faixas etárias, orientados pela equipe do Herbário UFRR, fixaram espécimes em cartolinas 15×15 cm e registraram autoria e data. Participaram aproximadamente 200 pessoas, resultando em cerca de 200 miniexsicatas. Observou-se engajamento intergeracional, evocação de memórias, reconhecimento de espécies cotidianas e maior atenção às características morfológicas. Concluímos que miniexsicatas são recurso de baixo custo, reprodutível e aderente às Diretrizes de Extensão, capaz de fomentar alfabetização botânica e alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

We report a science-outreach educational activity that used the making of mini-herbarium sheets to connect the public with local flora and raise conservation awareness. The intervention took place in two shopping malls in Boa Vista (Roraima, Brazil) during the National Science and Technology Week 2023, in a hands-on format. Fertile plants were collected at the CBio/UFRR and dried at 60 °C; during the assembly, participants of all ages, guided by the UFRR Herbarium team, mounted specimens on 15×15 cm cards and added authorship and date. Approximately 200 people produced about 200 mini-exsiccatae. We observed intergenerational engagement, recall of everyday species, and enhanced attention to plant morphology. We conclude that mini-exsiccatae constitute a low-cost, reproducible extension tool aligned with national outreach guidelines, fostering botanical literacy and achieving the Sustainable Development Goals.

eISSN: 2595-6752

CC BY

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0210 2026, Vol. 9, e0210

Introdução

O Brasil é considerado o país com a maior biodiversidade de plantas no mundo, incluindo cerca de 48.530 espécies nativas (Flora e Funga do Brasil, 2026). Essa imensa biodiversidade constitui um patrimônio científico, cultural e econômico que precisa ser estudado e explorado de maneira sustentável (Peixoto et al., 2009).

Como maior detentor da biodiversidade, o Brasil apresenta papel chave para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e compõem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030 (Organização das Nações Unidas [ONU] Brasil, 2022). Em síntese, eles objetivam "proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade" conforme preconiza o ODS 15 (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [ODS] Brasil, 2022).

Sob essa perspectiva, nos últimos anos, o debate acerca da biodiversidade e da sua conservação vem sendo amplamente discutido no meio acadêmico. Entretanto, para alcançarmos o desenvolvimento sustentável, é necessário que essa discussão seja expandida para a sociedade. Afinal, como esperar uma militância da sociedade em prol da conservação das nossas florestas, sem que esta entenda, por exemplo, os serviços ecossistêmicos (produção de oxigênio, sequestro de carbono, regulação do clima e das chuvas, ciclagem de nutrientes, alimentação, produtos madeireiros e não madeireiros, dentre tantos outros...) que elas oferecem?

Se as pessoas não conhecem e entendem a importância da conservação da biodiversidade, não irão se mobilizar contra crimes ambientais, cortes no orçamento voltado para a conservação e afrouxamento da legislação ambiental.

Nessa perspectiva, é necessário ampliar as ações de divulgação científica, como um exercício de diálogo que possibilite a troca de saberes e experiências e não apenas uma transferência de conhecimento unidirecional. Ações de divulgação devem estimular a conscientização da população, favorecendo uma participação mais ativa em debates que envolvam a ciência e a natureza, especialmente quando as questões impactam diretamente no dia a dia de cada um.

Dessa forma, os herbários enquanto coleções botânicas, desempenham papel fundamental no que diz respeito à conservação da biodiversidade *ex situ*, atuando como uma ferramenta de amplo significado para o ensino, pesquisa e extensão (Canhos et al., 2006; Costa et al., 2016). Herbários são compostos por espécies de plantas conservadas e organizadas de maneira sistemática, denominadas exsicatas, provenientes de diversos tipos de ecossistemas (Peixoto & Maia, 2013) (Figura 1).

Cada exsicata guarda informações taxonômicas, fitogeográficas, ecológicas e etnofarmacológicas, caracterizando a biodiversidade vegetal de um determinado local (Peixoto et al., 2009) e podem atuar como ferramenta para ações de divulgação científica especialmente nas temáticas voltadas à conservação da biodiversidade.

Esse movimento dialoga diretamente com a Educação Ambiental, que pode ser compreendida como um processo formativo, dialógico e crítico que promove o compartilhamento e a construção de conhecimentos, valores, atitudes e competências voltadas a relações responsáveis entre as pessoas e o ambiente, com atenção à diversidade sociocultural e ecológica (Universidade de São Paulo [USP], 2018). Seu maior desafio é favorecer a formação de sujeitos conscientes dos limites ecológicos, de cada espécie e dos ecossistemas, o que exige mudanças nos conceitos, métodos e valores, de forma a colocar em prática o Desenvolvimento Sustentável (Martins & Brando, 2023; Santos, 2010).

No âmbito da extensão universitária brasileira, essa orientação se materializa nas Diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Forproex), que destacam a participação comunitária desde a definição de objetivos até a avaliação das ações (Fórum de Pró-Reitores de Extensão [Forproex], 2012). Evidências da alfabetização científica em Botânica indicam que abordagens "mão na massa" ampliam o engajamento e a aprendizagem, inclusive em oficinas com herbários (Krosnick & Moore, 2025), e que experiências diretas com plantas contribuem para superar a "impercepção botânica" (Ursi & Salatino, 2022).

Figura 1

Demonstração Esquemática de uma Exsicata



https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0210 2026, Vol. 9, e0210

Alinhado a essa perspectiva, o presente trabalho relata uma prática que funcionou como um projeto-piloto do Herbário UFRR para aproximar a sociedade do acervo botânico local. A ação envolve a produção de exsicatas com o público, ressignificando o herbário como dispositivo pedagógico e também afetivo. Nesse sentido, o despertar afetivo foi estimulado metodologicamente por meio do engajamento sensorial e da autonomia participativa. Por manipular taticamente e escolher espécies para a montagem, os participantes puderam evocar memórias e reconhecer seu próprio ambiente.

Dessa forma, nosso objetivo foi utilizar a produção de miniexsicatas de espécies locais, como ferramenta didática, buscando proporcionar uma maior proximidade da população com a flora de uma forma afetiva, que a longo prazo, pode surtir efeito na sensibilização quanto a conservação ambiental.

Metodologia

A prática a ser relatada consiste na realização de uma atividade educativa e de divulgação científica voltada para a conscientização do público sobre a conservação da biodiversidade vegetal. A realização da atividade ocorreu em dois centros comerciais na cidade de Boa Vista, Roraima, em datas distintas: a primeira no dia 20 de maio de 2023, no Roraima Garden Shopping; e a segunda no dia 17 de junho de 2023, no Shopping Pátio Roraima.

A ação integrou eventos de exposição científica, promovidos em conjunto pelos cursos de Biologia, Química, Física, Geologia, Direito, Arquitetura e Zootecnia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como parte das atividades vinculadas à XVII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Roraima, sob o CAAE 73381423.7.0000.5302.

A abordagem do método se segmentou em duas fases distintas: a etapa de preparação e a fase de montagem das miniexsicatas, conforme representado na Figura 2.

A etapa de preparação foi conduzida por discentes vinculados ao Herbário da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e consistiu na coleta de plantas férteis (com flores e/ou frutos). Para a prática, as espécies foram coletadas no Centro de Estudos da Biodiversidade (CBio) da Universidade Federal de Roraima no dia anterior à atividade (Tabela 1). Após a coleta, elas foram levadas para uma estufa para secagem (60 °C), no herbário UFRR, garantindo a preservação das características morfológicas.

As cartolinas foram cortadas em tamanho padrão 15 × 15 cm. O formato reduzido, quando comparado com o tamanho real de uma exsicata (42 × 59,4 cm aberta, 29,7 × 42 cm dobrada), foi pensado para o manuseio acessível para todas as idades, tornando o processo mais didático.

A intervenção foi estruturada em estandes interativos montados nos corredores dos shoppings, operando de forma ininterrupta durante aproximadamente 7 horas em cada dia de evento. Sobre as mesas, foram disponibilizados todos os materiais necessários: o acervo de miniexsicatas de referência, os espécimes vegetais secos, as cartolinas, cola, fita adesiva e canetas.

Figura 2

Representação Gráfica das Fases de Preparação e Montagem



Nota. Imagens geradas por algoritmo de inteligência artificial (IA).

Tabela 1

Lista das Espécies Botânicas Utilizadas nas Oficinas de Miniexsicatas Realizadas em Boa Vista, Roraima

Família	Nome Científico	Nome Popular	Hábito
Asteraceae	*Bidens pilosa* L.	Picão	Herbáceo
Asteraceae	*Tilesia baccata* (L.) Pruski	Margaridinha	Arbustivo
Bignoniaceae	*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose	Ipê-amarelo	Arbóreo
Malpighiaceae	*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth	Murici	Arbóreo
Malvaceae	*Hibiscus rosa-sinensis* L.	Hibiscus	Arbustivo
Fabaceae	*Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw.	Flamboyanzinho	Arbóreo
Rubiaceae	*Ixora coccinea* L.	Alfinete	Arbustivo

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0210 2026, Vol. 9, e0210

O público, em fluxo contínuo, era convidado a participar e, guiado por instrutores do Herbário UFRR, teve a oportunidade de montar suas próprias miniexsicatas. Durante a prática, os participantes possuíam total autonomia para selecionar as espécies que mais lhes chamassem a atenção pela beleza, cor, textura ou forma. As plantas foram fixadas nas cartolinas com auxílio de cola ou fita adesiva. Além disso, o público foi incentivado a adicionar autoria, incluindo seus nomes e a data no canto do papel, simulando a etiqueta de uma exsicata (Figura 3).

A avaliação do engajamento do público e do impacto da atividade foi realizada de forma qualitativa, adotando-se o método de observação participante pela equipe executora. Optou-se por não aplicar instrumentos quantitativos de coleta de dados (como questionários ou listas de presença) para preservar o caráter lúdico, dinâmico e espontâneo da intervenção, adequando-se à natureza de fluxo contínuo inerente ao ambiente comercial.

Resultados e Discussão

Na atividade observou-se participação diversificada, abrangendo crianças em idade pré-escolar, adolescentes, adultos e idosos. Em todos os turnos, formaram-se pequenos grupos familiares que permaneceram no estande por tempo suficiente para concluir ao menos uma miniexsicata. Embora não tenham sido aplicados instrumentos quantitativos de avaliação, a observação participante da equipe evidenciou o impacto da ação.

À luz dos mais de 200 participantes e das 200 miniexsicatas produzidas, observa-se que a oficina alcançou grupos etários diversos e fomentou interações familiares cujo foco era compartilhar conhecimentos acerca da biodiversidade (Figura 4).

Figura 3

Fase de Montagem Sendo Realizada Pelos Participantes



Nota. (a) Detalhe da escrita da etiqueta. (b) Aplicação de cola. (c-f) Diferentes participantes, incluindo crianças e adultos, realizando a montagem e etiquetagem das miniexsicatas.

Figura 4

Famílias Observando e Montando Miniexsicatas na Oficina



Nota. **(a, b)** Apresentação do material botânico e engajamento do público local. **(c)** Participante realizando etiquetando a miniexsicata recém-montada. **(d, e)** Auxílio direto da equipe do projeto durante a fase de colagem e montagem pelas crianças.

Esse resultado corrobora estudos de aprendizagem intergeracional que identificam o diálogo criança-para-pai como vetor de mudanças em favor da conservação (Lawson et al., 2019). Pais, avós e responsáveis envolveram-se ativamente na escolha das espécies e na montagem, incentivando crianças a manusear o material com cuidado. Durante a colagem, vários adultos reconheceram espécies comuns em quintais ou sítios e relataram memórias pessoais, transformando o momento em espaço de narrativa oral. O componente familiar observado neste trabalho também converge com evidências de que a aprendizagem intergeracional atua como catalisador de atitudes pró-conservação, pois as narrativas de pais e avós servem de ponte entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais (Peterson et al., 2019).

A escolha livre das plantas, guiada por cor ou forma, gerou comentários sobre a diversidade de texturas, favorecendo a percepção sensorial da flora. Conforme o ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb – experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa (Kolb, 1984) – a fase concreta manifestou-se no toque e aspecto visual das plantas, enquanto a reflexão emergiu das memórias compartilhadas no estande. O formato reduzido (15 × 15 cm) também permitiu que participantes de diferentes faixas etárias manipulassem as amostras com segurança.

Os resultados indicam que a produção de miniexsicatas funcionou como estratégia eficaz de mediação científico-cultural. Conforme ilustrado na Figura 4, em que a equipe do Herbário UFRR orienta ativamente

crianças e seus familiares durante a montagem das exsicatas, observa-se um engajamento que legitima o espaço como ambiente de aprendizagem partilhada. Tal interação reforça o potencial da atividade para mitigar a chamada "impercepção botânica", caracterizada pela tendência humana a ignorar as plantas no ambiente e, por consequência, desvalorizar conteúdos de botânica (Parsley, 2020; Ursi & Salatino, 2022; Wandersee & Schussler, 1999).

Além disso, oficinas baseadas em herbários demonstram reforçar o vínculo afetivo-cognitivo com a flora e melhorar o desempenho acadêmico em conteúdos de morfologia e diversidade vegetal (Dahlia & Janiarli, 2021; Krosnick & Moore, 2025).

Conclusão

A atividade educativa e extensionista relatada confirmou o potencial das miniexsicatas como instrumentos eficazes para reforçar a aprendizagem, criar conexões afetivas com a flora local e sensibilizar a comunidade para a conservação ambiental. Promovendo o contato direto e lúdico com plantas locais, a prática contribuiu para a Meta 15 dos ODS das Nações Unidas, que visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, além de apoiar as metas da Política Nacional de Extensão (Forproex, 2012), especialmente no que diz respeito ao diálogo e ao impacto social das ações universitárias. Diante da excelente receptividade e do sucesso metodológico alcançado neste projeto-piloto, a oficina de miniexsicatas foi institucionalizada como uma ferramenta contínua de divulgação científica, passando a ser realizada regularmente em todas as visitas oficiais do Herbário UFRR a shoppings e escolas de Roraima.

Para garantir a continuidade e expansão do projeto, recomenda-se estabelecer um plano sistemático de captação de recursos por meio de editais públicos e privados, bem como fortalecer parcerias estratégicas com escolas da rede pública. A realização de workshops periódicos, ações formativas para capacitação docente e integração dessa atividade aos projetos de extensão contínuos do Herbário UFRR são fundamentais para consolidar resultados duradouros.

Sugere-se, ainda, desdobramentos acadêmicos significativos como a elaboração de materiais didáticos digitais acessíveis e replicáveis, voltados à alfabetização científica e aumento do conhecimento botânico. Além disso, é recomendada a produção de artigos científicos que explorem os impactos cognitivos e afetivos das oficinas, utilizando métodos quantitativos e qualitativos robustos para aprofundar o entendimento sobre como atividades práticas com herbários podem influenciar atitudes e comportamentos em prol da conservação da biodiversidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao público participante, cuja presença, interesse e relatos enriqueceram a atividade, à equipe do Herbário UFRR, à Universidade Federal de Roraima (UFRR), pelo suporte institucional e logístico, e à organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), pela articulação, divulgação e disponibilização de espaços para a realização das oficinas. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de doutorado à primeira autora.

Financiamento

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT pelo recurso recebido (Edital CNPq/MCTI/FNDCT nº. 39/2022 - Programa de Apoio a Museus e Centros de Ciência e Tecnologia e Espaços Científico-Culturais).

Contribuições de Autoria

Aquisição de financiamento: ACT. Conceitualização: RHGP, ACT. Metodologia: RHGP, LLV, ZKLT, NJS, GSB, ACT. Recursos: ACT. Redação - rascunho original: RHGP. Redação - revisão e edição: RHGP, ACT.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade Ética

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Roraima, sob o CAAE 73381423.7.0000.5302.

Referências

Canhos, D. A. L., Canhos, V. P., & Souza, S. (2006). Coleções biológicas e sistemas de informação. In Centro de Gestão e Estudos Estratégicos & Ministério da Ciência e Tecnologia (Eds.), *Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade*. CGEE; MCT.

Costa, J. C. M., Lucas, F. C. A., Gois, M. A. F., Leão, V. M., & Lobato, G. J. M. (2016). Herbário virtual e universidade: biodiversidade vegetal para ensino, pesquisa e extensão. *Scientia Plena*, *12*(6). https://doi.org/10.14808/sci.plena.2016.069904

Dahlia, J. M., & Janiarli, M. (2021). The effectiveness of herbarium as a learning medium on compound leaf material for students' achievement in biology. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, *532*, 114–118. https://doi.org/10.2991/assehr.k.210227.019

Flora e Funga do Brasil. (2026). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Recuperado em 23 de abril de 2026, de http://floradobrasil.jbrj.gov.br/

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Forproex. Recuperado em 3 de junho de 2025, de https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Prentice-Hall.

Krosnick, S., & Moore, K. (2025). Rooting students in their botanical history: a method to engage students in botany and herbaria. *Plants, People, Planet*, *7*(3), 487–886. https://doi.org/10.1002/ppp3.10595

Lawson, D. F., Stevenson, K. T., Petersen, M. N., Carrier, S. J., Seekamp, E., & Hills, T. (2019). Children can foster climate change concern among their parents. *Nature Climate Change*, *9*(6), 458–463. https://doi.org/10.1038/s41558-019-0463-3

Martins, G. A., & Brando, F. R. (2023). Educação ambiental para a conservação da biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, *18*(5), 61–80.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Brasil. (2022). *Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado em 19 de novembro de 2023, de https://odsbrasil.gov.br

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0210 2026, Vol. 9, e0210

Organização das Nações Unidas - Brasil. (2022). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Nações Unidas Brasil. Recuperado em 19 de novembro de 2023, de https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

Parsley, K. M. (2020). Plant awareness disparity: a case for renaming plant blindness. *Plants, People, Planet*, *2*(6), 598–601. https://doi.org/10.1002/ppp3.10153

Peixoto, A. L., Barbosa, M. R. V., Canhos, D. A. L., & Maia, L. C. (2009). Coleções botânicas: objetos e dados para a ciência. In M. Granato & M. Rangel (Eds.), *Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia* (pp. 315–326). MAST.

Peixoto, A. L., & Maia, L. C. (2013). *Manual de procedimento para herbários*. Editora Universitária UFPE.

Peterson, M. N., Stevenson, K. T., & Lawson, D. F. (2019). Reviewing how intergenerational learning can help conservation biology face its greatest challenge. *Biological Conservation*, *235*, 290–294. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2019.05.013

Santos, M. F. A. (2010). *A Educação Ambiental no Ensino Básico: Valores e atitudes ambientalistas de jovens* [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Bragança.

Universidade de São Paulo. (2018). *Resolução nº 7465, de 11 de janeiro de 2018: institui a Política Ambiental da Universidade de São Paulo*. USP. Recuperado em dezembro de 2022, de https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7465-de-11-de-janeiro-de-2018

Ursi, S., & Salatino, A. (2022). É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: "impercepção botânica" como alternativa para "cegueira botânica". *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, *39*, 1–4. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v39p1-4

Wandersee, J. H., & Schussler, E. E. (1999). Preventing plant blindness. *The American Biology Teacher*, *61*(2), 82–86. https://doi.org/10.2307/4450624

Como Citar este Artigo:
How to Cite this Article:

(ABNT)
PEREIRA, R. H. G.; VICTOR, L. L.; TRINDADE, Z. K. L.; SILVA, N. J., BISPO, G. S.; TULER, A. C. Oficina de montagem de miniexsicatas como ferramenta para divulgação científica e sensibilização ambiental. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 9, e210, 2026. DOI: 10.33447/paubrasilia.2026.e0210

(APA)
Pereira, R. H. G., Victor, L. L., Trindade, Z. K. L., Silva, N. J., Bispo, G. S., & Tuler, A. C. (2026). Oficina de montagem de miniexsicatas como ferramenta para divulgação científica e sensibilização ambiental. *Paubrasilia*, 9, e210. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0210